

A influência da família no desenvolvimento escolar da criança inclusiva: Um relato de experiência

The influence of the family for the inclusive child's school development: An experience report

Camila Lopes Schinke
Hildegard Susana Jung
Louise de Quadros da Silva
Universidade La Salle - UNISALLE
Canoas/RS

Resumo

Este estudo possui como objetivo refletir sobre a relevância do estímulo da família na aprendizagem da criança inclusiva. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, além do estudo de caso baseado em um relato de experiência. Os resultados indicam relevância na influência causada pela participação da família no desenvolvimento escolar da criança inclusiva e apontam o auxílio psicológico como meio de fortalecimento e aceitação da mesma. Percebe-se, assim, a família como a primeira agência educacional do ser humano, a qual é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir do seu posicionamento na organização social. Deste modo, nota-se que é por meio da família que a inclusão se converte a um salto no que diz respeito à ampliação da sociabilidade, autonomia, independência, comunicação e desenvolvimento global.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Estímulo familiar. Criança inclusiva.

Abstract

This study has the aim to reflect on the relevance of the family stimulus in inclusive child learning. For this, we conducted a qualitative bibliographic research, in addition to the case study based on an experience report. The results indicate relevance in the influence caused by the participation of the family in the school development of the inclusive child and indicate the psychological assistance as a means of strengthening and acceptance of them. Thus, the family is perceived as the first educational agency of the human being, which is responsible, mainly, for the way in which the subject relates to the world, from its position in social organization. In this way, it is noticed that it is through the family that the inclusion becomes a leap with respect to the expansion of sociability, autonomy, independence, communication and global development.

Keywords: School inclusion. Family stimulation. Inclusive child.

A influência da família no desenvolvimento escolar da criança inclusiva: Um relato de experiência

Introdução

Família e escola formam dois meios de desenvolvimentos básicos no curso da vida dos indivíduos. Neste artigo, apontamos o progresso de ambas no crescimento humano, tendo em vista demandas sobre aceitação de um filho com deficiência, vínculos familiares, ritmo e tempo diferenciado. Além do mais, percebemos a importância do suporte familiar para a melhora da aprendizagem como conteúdos que fundamentam esse artigo.

Salientamos as funcionalidades da escola, ao constatar sua conduta no período de desenvolvimento escolar da criança e debatemos com alguns autores a respeito da importância do estímulo familiar, a fim de colaborar com a aprendizagem. A família necessita de um acolhimento, uma vez que há uma fragilidade emocional no instante em que se depara com um bebê que não apresenta as características concebidas. A inclusão acontece primeiramente com a aceitação da criança no seio da família, o que contribui para a inserção no ambiente escolar.

Este trabalho retrata a relação da influência do estímulo familiar no desenvolvimento escolar da criança inclusiva. Ou seja, buscamos identificar como esta família participa da vida escolar de seu filho, delineando o seu máximo progresso. O objetivo consiste em refletir sobre a relevância do estímulo da família na aprendizagem da criança inclusiva. A metodologia refere-se a uma pesquisa qualitativa, ou seja, um método de estudo científico que enfatiza o cunho da abordagem subjetiva. Quanto à coleta de dados, trata-se de um estudo de caso, baseado em um relato de experiência da autora pesquisadora, registrado em seu diário de campo.

A justificativa da escolha deste tema ancora-se em três argumentos, a saber: a) a justificativa pessoal-profissional, manifestou-se através da experiência de estágio extracurricular da autora-pesquisadora, como apoio de inclusão em uma escola municipal da região metropolitana de Porto Alegre - RS; b) a justificativa acadêmico-científica, surgiu devido a importância de estudos de natureza psicológica, considerando que a família ocupa um papel indispensável no desenvolvimento cognitivo da criança; c) a justificativa social relaciona-se a evidências de que o apoio familiar contribui significativamente com o desenvolvimento da criança inclusiva.

Este artigo, portanto, apresenta após esta introdução, a metodologia, seguida do referencial teórico. Na sequência, figura a análise e discussão de dados, as considerações finais, assim como, as referências que embasaram o estudo.

Metodologia

O presente estudo refere-se a uma pesquisa bibliográfica qualitativa que, conforme Fonseca (2016, p. 21) “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais [...]”. Gil (2008, p. 50) afirma que este tipo de estudo é desenvolvido “[...] a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. No que se refere a abordagem qualitativa, esta enfatiza a subjetividade, esta não enfatiza a quantidade numérica de objetos analisados, mas sim a análise minuciosa.

Para a coleta de material bibliográfico, nos atemos a livros, artigos e dissertações encontradas em bases de dados, a saber: Google Acadêmico, Google Livros, e Banco de Teses e Dissertações Capes. Para realização do filtro de documentos, utilizamos os seguintes descritores: “Família”, “Inclusão”, “Escola” e “Crianças”. Como delimitações para a busca dos materiais, foram estabelecidas as seguintes diretrizes: a) Publicados nos últimos 5 anos, salvo em caso de clássicos; b) Que contivessem ao menos dois dos descritores em seu título, resumo ou palavras-chave; c) Completos e gratuitos nas bases indexadoras; d) Escritos em português e espanhol; e) Que se tratassem de artigos, dissertações, teses ou livros. Na sequência, selecionamos o material bibliográfico obedecendo as quatro regras de Bardin (2016), a saber: Exaustividade; Representatividade; Homogeneidade e Pertinência.

Realizamos um estudo de caso, o qual baseia-se nas experiências e interpretações dos pesquisadores em torno de um fato atual através do ambiente da vida real (YIN, 2015). Para isso, utilizamos o diário de campo, o qual consiste em um caderno em que são anotadas todas as observações dos pesquisadores sobre determinado objetivo foco de estudo. Neste, foram anotadas observações realizadas na instituição pesquisada com mais atenção e detalhamento, apoiado pela pesquisa bibliográfica com livros e artigos. Para referenciar os fatos de uma forma sigilosa e, ao mesmo tempo, clara, a criança observada receberá como pseudônimo “Ternura”, que é uma característica marcante em sua personalidade.

A influência da família no desenvolvimento escolar da criança inclusiva: Um relato de experiência

Embasados em Gil (2008), a pesquisa foi realizada em nove etapas: 1) escolha do tema; 2) levantamento bibliográfico preliminar; 3) formulação do problema; 4) elaboração do plano provisório de assunto; 5) busca das fontes; 6) leitura do material; 7) fichamento; 8) organização do assunto, e 9) redação do texto. Na etapa 5, iniciamos a busca por material, seguido da 6, em que realizamos a leitura mais atenta e a seleção dos conteúdos conforme os critérios de inclusão/exclusão. Nas etapas seguintes, 7 e 8, exploramos o material selecionado agrupando-os por semelhanças, a fim de seguir para o tratamento dos resultados e compilação dos dados, bem como, a redação do texto, a partir da análise e interpretação dos achados. (BARDIN, 2016).

Referencial teórico

Compreendemos a família como elemento significativo para o desenvolvimento da criança, principalmente daquelas que possuem algum tipo de deficiência. Deste modo, acreditamos que os pais devem receber uma atenção especial, por meio do apoio psicológico, com o propósito de verbalizar a respeito de como se sentem após depararem-se com um filho que não é a realização dos seus sonhos. Por este motivo, a família precisa olhar para as qualidades da criança e não para a deficiência.

Frequentemente os pais idealizam o bebê ainda durante a gestação, bem como o lugar que esta criança irá ocupar na família. Dessa forma, quando a família se depara com uma criança com deficiência, diferente do que foi imaginado, ela é surpreendida. Nesse momento, os projetos de futuro na direção desta criança são suspensos e todos os planos são revistos (FIAMENGHI; MESSA, 2007).

Conforme Kortmann (2012), Vencato e Wendling (2020) e Matos *et al.* (2020), quando nasce uma criança com deficiência, ela deve ser estimulada desde os primeiros dias de vida, mesmo se a família tiver dificuldades de aceitação. A estimulação precoce auxilia no desenvolvimento físico e intelectual da criança com o objetivo de melhores resultados no futuro desenvolvimento da mesma, visando assim, a melhor aceitação da família frente a ela. Em inúmeros casos, as autoras observaram que, em maioria, as famílias somente notam que a criança precisa de ajuda no momento em que ingressa na vida escolar e passa a conviver com diferentes sujeitos. Isso se observa quando as famílias se surpreendem com certas atitudes e dificuldades da criança na escola e pedem um parecer ou auxílio da escola.

As influências que os pais exercem sobre seus filhos são mútuas, isto é, baseiam-se em uma relação de aspectos intrínsecos e do meio. Por conseguinte, é fundamental entender que o indivíduo se relaciona com o ambiente reciprocamente. De acordo com os autores Fiamenghi e Messa (2007) e Matos (2020), a interferência da familiaridade é nítida em famílias com filhos com deficiência, visto que se refere a uma vivência singular, de alterações nos planos e perspectiva dos pais. Apesar disso, quando se estuda as famílias das quais as crianças nascem com alguma deficiência, as investigações pontuam distinções quanto às concepções divulgadas socialmente. (FIAMENGGHI; MESSA, 2007; MATOS, 2020).

Em concordância com Fiamenghi e Messa (2007), famílias de indivíduos com deficiência sofrem um abalo emocional e são vulneráveis a alterações de seus planos. Quando nasce um bebê que não era a idealização dos sonhos, muitas expectativas deixam de existir no cuidar, fazendo com que muito do que foi planejado se desfaça e desestruture a família. Neste sentido, poderá ser necessária a procura de um profissional com o objetivo de reconstruir esse desejo por cuidar deste filho tão sonhado e desejado. (KORTMANN, 2012). Fiamenghi e Messa (2007) explicam que a participação em grupos de mediação e projetos de assistência é capaz de auxiliar pais de crianças com deficiência, já que apoiam no acréscimo de referências e de meios de enfrentamento e adequação.

O psicólogo que trabalhe com famílias nas quais exista um integrante com deficiência deve ter entendimento, imprescindivelmente, de que o acompanhamento da família é indispensável para o progresso da criança. Desde o instante em que nascemos, já nos descobrimos postos na família, essa organização social essencial, cujo convívio é determinante para assegurar nossa sobrevivência. Além disso, ainda que as questões genéticas sejam relevantes, o meio desempenha uma condição importante na definição das características comportamentais da criança. (FIAMENGGHI; MESSA, 2007).

Considerando o que afirmam Fiamenghi e Messa (2007), outra questão indispensável para o psicólogo é compreender que as famílias das crianças com deficiência não serão fatalmente problemáticas, contanto que algumas circunstâncias sejam vistas, entre elas, o suporte familiar, econômico e social. Com relação à orientação e psicoterapia, o psicólogo precisa entender as necessidades de cada família, as quais precisam de um tratamento empático e atencioso. A conduta profissional sensibilizada para as necessidades reais das

A influência da família no desenvolvimento escolar da criança inclusiva: Um relato de experiência

famílias, necessita estar associada ao desenvolvimento de um conceito mais positivo e verdadeiro da deficiência.

De acordo com Mori (2016), quanto à educação de crianças com deficiência, a psicologia pode fornecer saberes para o redimensionamento de conteúdos pautados a respeito da escolarização e ao progresso do aluno e suas peculiaridades. O auxílio psicológico desempenha uma função relevante na atuação dos professores, das crianças e de seus pais, visto que são as pessoas envolvidas no contexto do desenvolvimento escolar da criança inclusiva.

Na narrativa a respeito da educação inclusiva e da psicologia, há um predomínio de opiniões que situam o avanço biológico como causador do desenvolvimento do sujeito. Resultante dessas bases históricas e a despeito dos avanços obtidos, até agora é comum entre os professores pensar que várias crianças não conseguem aprender em consequência de seu desenvolvimento, omitindo ou esquecendo, a função dos pais e do formato como se realizam a formação do sujeito na sociedade (MORI, 2016).

Conforme Mori (2016), o que se deve fazer, antes de tudo, é enfrentar a baixa expectativa de professores e pais na eficácia da aprendizagem dos alunos com peculiaridades atípicas mais destacadas e para os quais as habilidades pedagógicas nem sempre são listadas por um currículo com vistas ao máximo progresso de suas capacidades.

De acordo com Mori (2016, p. 5), o meio social em que a criança está inserida, e as relações que se fazem ali indicam como ocorrerá sua aprendizagem, no que diz respeito ao seu progresso. Nas palavras do autor:

Numa tentativa de síntese, podemos derivar que o lugar social ocupado pela criança, as exigências do meio, a qualidade das interações e as oportunidades concretas a ela propiciadas definam a aprendizagem que, por sua vez, impulsiona o desenvolvimento. Esses fatores impelem a transformação das funções psicológicas naturais (percepção, memória, atenção, sensação) em funções tipicamente humanas ou superiores (percepção do objeto, atenção voluntária, memória e sensação mediadas, imaginação). (MORI, 2016, p. 5).

Na organização entre a psicologia e educação, buscamos comprovar a educação como fator essencial para o desenvolvimento psicológico de todas as crianças e a exigência de um trabalho educativo humanizador, que instrua a pensar, sentir, querer, avaliar e agir, como explica Mori (2016).

No mesmo sentido versa o entendimento de Dessen e Polonia (2007), os quais afirmam que a família e a escola são incumbidas de proporcionar culturas, alterando o modo de pensar, segundo o que se aguarda da esfera social. Desta forma, ambas são organizações essenciais para estimular o desenvolvimento dos indivíduos, agindo de maneira positiva ou não, para a estrutura física, mental, emotiva e societária. No ambiente escolar o que é ensinado baseia-se em questões curriculares com o objetivo da aprendizagem intelectual. Em contrapartida, na família os propósitos se alteram, pois as estratégias são outras, já que se busca estimular a convivência com os demais, o cuidado, o sustento, o equilíbrio mental e o amor.

A instituição escolar precisaria aproximar-se mais da família (DA SILVA; KLUMPP, 2020), visando esclarecer o quanto sua participação é importante na aprendizagem e comportamento das crianças dentro deste campo e, desta forma, refletiria diretamente no ambiente familiar. (DESSEN; POLONIA, 2007).

Conforme Nunes, Saia e Tavares (2015), especialmente a respeito do convívio com crianças com deficiência, é importante reconhecer a ênfase dada a essa situação, ofuscando outras características, praticamente desconsiderando o indivíduo. Para além da deficiência, existe uma criança com desejos, vitórias, medos, limitações, fazeres, gostos, vontades que não têm de ser negligenciadas em generalizações. Sublimar apenas essas particularidades desmerece as conquistas, os conhecimentos e a própria singularidade da criança.

Contudo, as famílias têm diferentes reações às distinções. Referente ao caso de crianças com deficiência, há famílias que estimulam seus filhos de maneira muito próxima ao que exige dos demais filhos. No momento em que isso acontece, percebemos que as crianças se inserem com mais facilidade no meio social, divergente ao que acontece com as famílias em que há insegurança e superproteção. (NUNES; SAIA; TAVARES, 2015). Além disso, o afeto é outro elemento no desenvolvimento da criança com deficiência (ABRÃO; DUARTE, 2017).

Segundo Hohner (2016), quando pensamos na educação inclusiva, enxergamos como um ensino que integra diferenças com o propósito de incluir a todos, mas que também acolha as demandas individuais. Devemos, assim, valorizar o que a criança aprende a cada etapa da vida escolar, pois o desenvolvimento é gradual e cada criança possui o seu ritmo. Deste modo, o professor deverá compreender que diante das diferenças presentes

A influência da família no desenvolvimento escolar da criança inclusiva: Um relato de experiência

em sala de aula, todos devem se respeitar, expressando suas ideias e valendo-se da sala de aula como um ambiente onde se sintam à vontade para usar sua imaginação, autonomia, e manifestar-se, com a finalidade de crescimento.

A escola deve ser um espaço onde se possa presenciar uma educação que se almeja ser a mais adequada, com o propósito de que todos tenham possibilidade de aprender, isto é, que sejam incluídos na sociedade. Ela deve apropriar-se de meios que possam incentivar as diferenças individuais e oportunizar possibilidades similares a todas as crianças. Como afirma Almeida (2008), a escola transfigura-se, no mundo civilizado, um dos mais significativos meios de aprendizagem. O tempo escolar não é um sistema neutro. É um dos dispositivos mais importantes para difundir um conceito de tempo como algo mensurável e objetivo que traz implicitamente determinadas opiniões pedagógicas.

As avaliações escolares são também métodos para indicar e controlar o tempo de aprendizagem de cada criança. Tem como objetivo ser mais uma ferramenta de confirmação de que a escola busca, em sua própria individualidade, regulamentar os tempos individuais. Ou seja, o aprendizado ocorre de forma subjetiva e institucional (ALMEIDA, 2008).

Resultados e discussões

No processo de aprendizagem, consideramos importante o ambiente e o meio social em que a criança está inserida, pois, percebemos que esta realidade pode incentivar o desenvolvimento da criança. Aqueles nascidos de famílias bem estruturadas emocionalmente, em que há comunicação e amor, possuem maiores possibilidades de facilidade em sua aprendizagem, bem como, sua aceitação. Já as crianças que crescem em meio a um ambiente tumultuado, com pouco ou nenhum diálogo, recebem menor estímulo e pode ter seu desenvolvimento abalado.

Uma esfera que não propicia espaço para seu avanço e nem para expor suas potencialidades colabora para que o sujeito não se reconheça enquanto capaz e não se sinta livre para, entre outras coisas, aprender com prazer. Na área educacional, esse assunto vêm ganhando força, principalmente com o foco nas dificuldades de aprendizagem, as quais podem surgir de muitas causas e sintomas, mas aqui abordamos as relações familiares, desde os primeiros momentos de vida do sujeito.

Assim como dito anteriormente, se a relação familiar for bem estabelecida e favorável, desperta o interesse e a curiosidade para o aprender, gerando conhecimento. No entanto, se esse ambiente for contrário, certamente terá implicações no desenvolver da criança. Deste modo, vemos a importância de que a criança cresça em um meio capaz de favorecer suas potencialidades, sendo escutada, olhada e respeitada. Isso inclui a relevância de ser vista como um ser independente, em suas ideias, desejos, necessidades e ritmos.

Relato de experiência sobre um caso de inclusão

Este relato de experiência se caracteriza como um relato de experiência, realizado por meio do estágio extracurricular de uma das pesquisadoras, no qual foi realizado do diário de campo como instrumento de coleta de dados, além, da pesquisa bibliográfica. O trabalho foi de apoio de inclusão em uma escola municipal da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

A criança observada, assim como indicado na metodologia de pesquisa, será referenciada pelo termo, Ternura. O aluno em questão, trata-se de um menino de sete anos de idade que reside com sua mãe, seu pai e o irmão mais velho. Ternura nasceu de uma cesariana de emergência com 33 semanas (7 meses), por centralização de fluxo, pois na ecografia apresentava sofrimento, em decorrência da falta de sangue no cordão umbilical, e também sofreu parada cardíaca e respiratória. O menino teve todos os marcos de desenvolvimento atrasados, ou seja, sentou-se com apoio com um ano de idade e caminhou com dois anos. Seu tratamento com a fonoaudióloga iniciou com um ano e oito meses, em decorrência de um problema de deglutição.

A família de Ternura orienta pela fonoaudióloga a manter um acompanhamento com uma psicóloga, a qual após dois anos de tratamento o encaminhou a um neurologista que o diagnosticou com a síndrome Hipomelanose de Ito (HI) aos quatro anos de idade. Dessa forma, o papel da psicóloga foi relevante nesse processo de diagnóstico.

Atualmente, Ternura frequenta a fonoaudióloga com o objetivo de desenvolver a linguagem, e também uma psicopedagoga, pois está em um período escolar que favorece as potencialidades da Ternura. Ambas as profissionais são propostas pela família como auxílios na busca de aprendizagem e desenvolvimento como um todo. Ternura está no 2º ano do ensino fundamental e dificilmente falta à aula. Após a escola, diariamente, vai para uma

A influência da família no desenvolvimento escolar da criança inclusiva: Um relato de experiência

recreação. Frequenta a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da escola, para que desenvolva diferentes habilidades que auxiliam na sua evolução intelectual e não necessita de ajuda para se alimentar, vestir e higienizar.

O menino reconhece todo o alfabeto e consegue associar palavras que começam com todas as letras, porém, somente realiza a escrita através de estímulo. Ele efetua atividades adaptadas com o objetivo de ter um melhor entendimento do que é proposto e respeitando o seu ciclo de aprendizagem, com o propósito de aproveitar suas potencialidades. Gosta de aprender, já que sua família o estimula em casa de diversas maneiras, incentivando-o a fazer uso de jogos, folhas com atividades, e encorajando-o de que é capaz.

No ambiente escolar, após realizar as atividades, questiona se o que fez está correto e bem feito. É através de atitudes como estas que fica evidente o olhar acolhedor da família e a participação ativa em sua rotina escolar. Deste modo, a família desempenha um papel fundamental no seu desenvolvimento, trazendo segurança para encarar os novos desafios e fortalecendo a sua autoestima.

Os pais são empenhados e comprometidos e em nenhum momento o superprotegem. A mãe possui um olhar muito otimista em relação a Ternura. Ela demonstra acreditar no seu crescimento, pois sabe que ele ainda tem muito a desenvolver. A família contribui com o desenvolvimento escolar efetivamente, pois em tudo o que é proposto pela escola, a mesma se engaja, seja em relação a eventos escolares, ou relacionados ao menino de forma particular.

De modo geral, percebemos Ternura como uma criança comunicativa, aceita por sua família, colegas de aula e professores. Possui independência quanto à realização das tarefas propostas, boa compreensão do que lhe é solicitado, é esforçado, se comunica de forma satisfatória, é carinhoso, esperto e inteligente. Sua brincadeira preferida é jogar bola, possui psicomotricidade ampla bem desenvolvida e ótima mobilidade.

Como vimos através do relato, temos evidências de que Ternura recebe apoio de sua família, tanto no âmbito afetivo do ambiente familiar, como também, no que concerne ao seu desenvolvimento intelectual.

A família como aliada no desenvolvimento da criança inclusiva

É possível comprovar, no relato de experiência, o que Kortmann (2012) afirma sobre a criança que nasce com deficiência, a qual deve ser estimulada desde bebê. Ou seja, a criança em questão recebeu estímulo de sua família antes mesmo de ter a síndrome diagnosticada. A relação primária sendo bem estabelecida propicia este olhar da família, o que beneficia o desenvolvimento físico e intelectual e a aceitação de que essa criança irá se desenvolver no seu tempo e no seu ritmo. Deste modo, colabora com sua inserção escolar e possibilita melhores resultados futuros.

Como afirmam Fiamenghi e Messa (2007), o psicólogo que trabalha com pais de crianças com deficiência, indica que o acompanhamento psicológico das famílias é indispensável para o progresso da criança. Entretanto, a família reconhece que a influência psicológica foi significativa no momento da descoberta da síndrome, porque neste instante as famílias ficam fragilizadas e necessitam de amparo para que possam seguir em frente. Constatamos que o meio social desempenha uma condição importante na definição das características comportamentais da criança, por esse motivo, a família que participa efetivamente da rotina escolar de seu filho estimula sua aprendizagem, transmitindo-lhe segurança e fortalecendo sua autoestima.

Ambas são essenciais para estimular o desenvolvimento dos indivíduos, agindo de maneira positiva ou não, explicam Dessen e Polônia (2007). No caso apresentado, a família age de maneira positiva porque sua participação é significativa no desenvolvimento intelectual da criança. A família possui um olhar que favorece suas potencialidades e, através de diversos meios, a estimula na busca do progresso. Em relação aos valores sociais, é possível perceber que a criança atinge melhores resultados quando é aceita por sua família, o que possibilita seu avanço e a certeza de que é capaz de atingir novos conhecimentos.

A psicologia aprimora saberes que redimensionam conteúdos pautados a respeito da escolarização e progresso do aluno com deficiência, como conclui Mori (2016). O auxílio psicológico favorece o manejo de professores, crianças e família. Em relação aos professores, o psicólogo pode trabalhar questões esclarecedoras a respeito da criança inclusiva, na perspectiva de que, mesmo diante da deficiência, ela possui inúmeras potencialidades, não devendo ser estigmatizada. Já em relação à família, o auxílio favorece a aceitação diante de um filho com deficiência.

A influência da família no desenvolvimento escolar da criança inclusiva: Um relato de experiência

Contudo, o meio social e o modo como a criança com deficiência é inserida nele, faz diferença no seu desenvolvimento, e indica como ocorrerá sua aprendizagem no que diz respeito ao seu progresso, o que é apresentado no relato de experiência em questão. A criança citada é aceita por sua família e estimulada, deste modo, o seu desenvolvimento global se dá de forma satisfatória. É uma criança que tem vivência e consegue interagir com os demais, ou seja, a maneira como ocorreu o seu vínculo familiar, favoreceu sua autoestima e o seu desenvolvimento cognitivo para além das questões orgânicas.

Segundo Nunes, Saia e Tavares (2015) e Vencato e Wendling (2020), no momento em que as famílias estimulam seus filhos com deficiência de maneira semelhante às demais crianças, esses se inserem com facilidade no meio social. De acordo com o caso apresentado, a família estimula o menino com o objetivo de favorecer a aprendizagem e acredita que, mesmo diante de suas limitações, ele conseguirá se desenvolver por meio da segurança que lhe é transmitida. Já as famílias que superprotegem seus filhos, dificultam sua relação com o meio social, impossibilitando seu desenvolvimento.

Cada criança possui o seu ritmo, aprendendo de forma gradual. Desta maneira, quando debatemos a respeito da educação inclusiva, observamos que o ensino integra diferenças com o propósito de incluir a todos, como conclui Hohner (2016). Dessa forma, é imprescindível que as famílias compreendam que as crianças com deficiência possuem um tempo e ritmo diferenciados, mas que isso não impede que se desenvolvam, ou seja, os pais têm de acreditar no progresso de seus filhos. As famílias devem reconhecer suas qualidades e compreender que cada criança tem o seu tempo de aprendizado. Os pais devem acreditar que é possível evoluir, entretanto, para que isso ocorra, a criança precisa sentir-se amada e aceita, favorecendo assim seu desenvolvimento no meio social e sua aprendizagem escolar.

Considerações finais

Para todas as crianças, a participação da família é importante no desenvolvimento e, mais ainda, referindo-se à criança com deficiência. O impacto sentido pela família com a chegada de uma criança com algum tipo de deficiência é intenso. A família passa, então, por um longo processo de superação até chegar à aceitação. Partindo da aceitação, inicialmente da mãe e em seguida da família, foi possível perceber que os estímulos acontecem antes mesmo de se ter um diagnóstico.

A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na organização social. A família que aceita a criança com deficiência favorece sua inserção no ambiente escolar, pois os valores familiares perpassam a esfera social, e é na escola que a criança tem a oportunidade de aproveitar as suas potencialidades na busca pela aprendizagem intelectual. É por intermédio da inclusão escolar que o aluno com deficiência convive com crianças denominadas regulares, tendo distintas experiências, aprendendo a conviver com suas próprias limitações. Percebe-se, assim, um salto no que diz respeito à ampliação da sociabilidade, autonomia, independência, comunicação e desenvolvimento global.

Através da escola há a oportunidade de estabelecer relações com diferentes pessoas, espaço, tempo e objetos. Estas relações contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem, colocando em funcionamento os aspectos afetivos, sensoriais, motores e cognitivos. Ou seja, a escola necessita respeitar o tempo de aprendizagem de cada criança e é por meio das avaliações educacionais que se pode perceber o quanto de conhecimento a criança desenvolveu. A escola possibilita às famílias compreenderem que a criança tem o seu tempo e ritmo de aprendizagem e que, mesmo diante de suas limitações, ela irá desenvolver crescimento intelectual.

Contudo, após receber a notícia de que seu filho possui deficiência, a grande maioria das famílias se desestrutura e, neste momento, o auxílio psicológico se faz presente para fortalecer a vontade de cuidar e perceber que esse filho, mesmo diante de suas limitações, tem algo a oferecer a essa família. As famílias reestabelecem o seu equilíbrio emocional de maneira variada, dependendo dos recursos psicológicos utilizados para tal fim.

Este trabalho não se esgota com o presente estudo, pois, consiste em uma reflexão de um caso real da vivência da autora pesquisadora. Desta forma, esta pesquisa abre possibilidades para outros estudos na área. Portanto, após a análise do caso e do referencial teórico, concluímos que é de fundamental importância a participação efetiva da família no processo ensino-aprendizagem de crianças inclusivas no ambiente escolar, uma vez que essa participação torna a criança mais confiante em si e contribui para o seu pleno desenvolvimento.

Referências

ABRÃO, Ruhena Kelber; DUARTE, Marisol Maiche. O papel da afetividade no processo ensino e aprendizagem da criança com deficiência. **Revista Uniabeu**, v. 10, n. 24, 2017.

ALMEIDA, Adriana S. de. et al.. Hipomelanose de Ito-Relato de um caso. **Jornal de Pediatria**, v. 77, n. 1, p. 59-62, 2001.

ALMEIDA, Marina da Silveira Rodrigues. Escola Inclusiva do Século XXI: As Crianças podem esperar tanto tempo? **REVELA Periódico de Divulgação Científica da FALS**, ano I, n. 2, mar. 2008. Disponível em: <http://fals.com.br/revela/REVELA%20XVII/escolainclusiva1.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

DA SILVA, Camila Ramos Brandão; KLUMPP, Carolina Ferreira Barros. A importância da relação família-escola na educação inclusiva de aluno com deficiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4611-4629, 2020.

DESSEN, Auxiliadora Maria; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Revista Paideia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03>. Acesso em: 24 abr. 2020.

FONSECA, Regina Celia Veiga da. Metodologia do trabalho científico. Curitiba: IESDE BRASIL SA, 2016. 92 p. Disponível em: <https://goo.gl/bUL6b3>. Acesso em: 25 fev. 2020.

FIAMENGHI, Geraldo A. Jr; MESSA, Alcione A. Pais, Filhos e Deficiência: Estudos sobre as Relações Familiares. Parents, children and disability: Studies on family relations. Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, n. 2, p. 236-245, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n2/v27n2a06>. Acesso em: 27 nov. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOHNER, Leila Edinéia Arnhold. Vivendo a diversidade da educação inclusiva nos dias atuais. In: **XV Seminário Internacional de Educação SIE – Educação e Interdisciplinaridade percursos teóricos e metodológico**, 2016. Disponível em: <http://www.feevale.br/seminarioeducacao>. Acesso em: 28 abr. 2020.

KORTMANN, Gilca Maria Lucena. A Inclusão da criança especial começa na família. In: STOBASUS, ClausDieter; MOSQUEIRA, Juan José Mouriño. **Educação especial em direção à educação inclusiva**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2012. p. 183-196.

MATOS, Julyana Monteiro et al. Importância da inclusão escolar na aprendizagem e desenvolvimento da criança com síndrome de Down. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 9, n. 4,

p. 28-37, 2020. Disponível em:
<https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/933>. Acesso em: 28 dez. 2020.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro. Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, **Acta Scientiarum. Education**, v. 38, n. 1, p. 51-59, Jan.-Mar., 2016.

NUNES, Sylvia da Silveira; SAIA, Ana Lucia; TAVARES, Rosana Elizete. Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 35, n. 4, p. 1106-1119, 2015.

SÁ, Renato Augusto Moreira de. Dopplerfluxometria de Ducto Venoso Avaliação da Acidemia em Fetos Prematuros com Centralização de Fluxo Sanguíneo. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 23, n. 9, p. 610-611, 2001.

VENCATO, Letiara da Silva; WENDLING, Maria Isabel. A percepção da família sobre o desenvolvimento da autonomia nas pessoas com deficiência intelectual. **Revista Universo Psi**, v. 1, n. 1, p. 1-25, 2020. Disponível em:
<http://seer.faccat.br/index.php/psi/article/view/1337>. Acesso em: 28 dez. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Rio de Janeiro: Bookman editora, 2015.

Sobre as autoras

Camila Lopes Schinke

Psicóloga Clínica pela Universidade La Salle Canoas/RS. Integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos. E-mail: camilaschinke@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4386-029X>.

Hildegard Susana Jung

Doutora em Educação. Docente do Curso de Pedagogia e colaboradora do PPG Educação da Universidade La Salle Canoas/RS. Segunda líder do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5871-3060>.

Louise de Quadros da Silva

Mestra em Educação pela Universidade La Salle Canoas/RS. Integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos. E-mail: louise.quadrosdasilva@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8632-3374>.

Recebido em: 13/03/2021

Aceito para publicação em: 19/07/2021